AGeoBR
Associação Brasileira de Defesa do Patrimônio Geológico e Mineiro

Boletim

junho 2020

## Adiamento do VI SBPG

O 50° Congresso Brasileiro de Geologia, que seria realizado em outubro/2020, foi adiado para o segundo semestre de 2021. Com isso, vários simpósios regionais e temáticos foram também postergados. Para adequar o nosso evento às novas datas, a Comissão Organizadora do VI SBPG resolveu também pelo adiamento para o segundo semestre de 2022. Para mais informações, entre em contato conosco!

## Definido o logo do VI SBPG

A identidade visual do VI Simpósio Brasileiro de Patrimônio Geológico já tem o seu logo. O vencedor do concurso foi o estudante do curso de Graduação em Geologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Sillas Samuel dos Santos Costa.

## OxGVC - o sucesso dessa iniciativa virtual

*Por Vanessa Mucivuna, Débora Queiróz e Eliana Mazzucato*

Entre os dias 25 e 29 de maio de 2020 foi realizada a Conferência Virtual em Geopatrimônio de Oxford (*Oxford Geoheritage Virtual Conference*), uma iniciativa em meio às restrições impostas pelo Covid-19 para reunir os especialistas da área e discutir sobre a Geoconservação em nível mundial.

O evento contou com três palestras de convidados. Na primeira, o Dr. José Brilha tratou sobre “Geoethical principles in geoconservation”; no segundo dia, o Dr. Murray Gray dissertou sobre “Geodiversity: redundant term or evolving, multi-faceted geoscience paradigm?”; no terceiro dia, a Dra. Heather Viles apresentou o tema “Integrating the conservation of geological, biological and cultural heritage: challenges and prospects”.

De forma inovadora, por compartilhar a experiência de pesquisadores de diversos países do mundo, e acessível, por se tratar de um evento gratuito, a Conferência tratou de temas chave na temática da Geodiversidade. Dentre os assuntos abordados, destacam-se as discussões acerca da evolução dos estudos na área de Geoconservação, tais como geodiversidade, inventários, legislação, gestão e interpretação do patrimônio geológico, geoparques, geoturismo, conexões entre a geoconservação e a valorização da biodiversidade e o patrimônio cultural.

A conferência teve mais de 630 inscritos, de mais de 60 países, sendo aproximadamente 80 brasileiros. Na sessão de apresentações foram reunidos 57 trabalhos de cerca de 25 países e o Brasil foi representado por oito apresentações de trabalhos, sendo 3 do estado de São Paulo, 2 do Rio de Janeiro e 1 do Paraná, Bahia e Rio Grande do Norte.

Trabalhos brasileiros apresentados na OxVGC 2020.

A presença de estudantes, pesquisadores e professores brasileiros reforça a riqueza da geodiversidade do país e a maturidade das pesquisas com que o tema vem sendo abordado. Dentre as pesquisas brasileiras foram apresentadas os potenciais geomorfossítios do inventário do litoral norte de São Paulo, o inventário de geomorfossítios na proposta de Geoparque Costões e Lagunas (RJ), o inventário do patrimônio geológico do estado do Paraná, o patrimônio geológico do Geoparque Seridó, Aspirante da UNESCO, as propostas de Geoparques no estado da Bahia, o inventário de solos do Brasil, a revisão do estado da arte sobre os serviços ecossistêmicos, e a discussão sobre geoconservação em áreas protegidas, tendo como cenário o Parque Nacional de Itatiaia.

Apesar de ser online, a comissão organizadora se preocupou em disponibilizar espaços para discussões e troca de informações entre os participantes (momentos tão

enriquecedores nos eventos presenciais) por meio do chat para perguntas ao vivo e de grupo no Facebook.

O evento também contou com um concurso de fotografias que representavam elementos da geodiversidade ao redor do mundo. Das 33 fotos inscritas, 7 eram brasileiras e a vencedora foi uma paisagem do Brasil fotografada por Yago Lutz. A foto vencedora, destaca a Praia da Barra de Tabatinga (RN), formada por falésias oriundas de depósitos fluviais cenozoicos elevados por reativações de falhas e dunas formadas devido a regressões marinhas quaternárias e deposições eólicas. Uma paisagem belíssima, que encantou participantes do mundo todo, evidenciando a riqueza da geodiversidade do Brasil.

Foto vencedora do concurso de fotografias na OxGVC 2020. Praia da Barra de Tabatinga, (RN), por Yago Lutz.

## Campanha "Geossítio do mês"

A partir deste número, a AGeoBR vai publicar, todo mês, um exemplo de geossítio oriundo de inventários sistemáticos realizados no Brasil. Participem e enviem seus geossítios, com descrição, justificativa do valor científico, outros valores e usos, fotos e referência. O objetivo é divulgar os trabalhos de todos os estados brasileiros. Envie as informações para vicepresidencia.ageobrh@gmail.com.

AGeoBR
Associação Brasileira de Defesa do Patrimônio Geológico e Mineiro

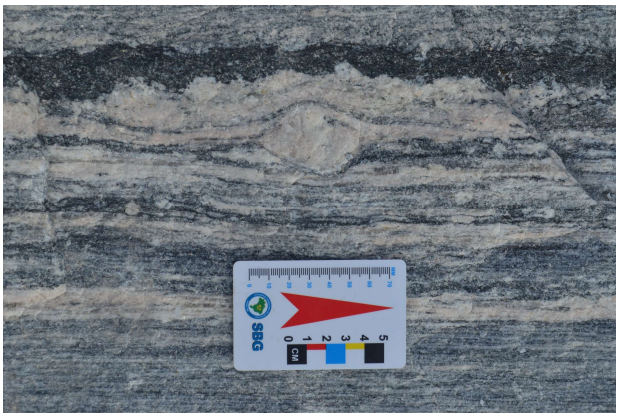
Boletim

junho 2020

## Geossítio do mês

O Geossítio **Gnaisse Milonítico de Quixadá** é um dos geossítios do inventário do patrimônio geológico do Domínio Ceará Central, no estado do Ceará, em que foram selecionados locais representativos do Ciclo Brasiliano e formação do Gondwana Oeste. O local foi inserido na categoria geológica Zonas de cisalhamento. Uma das características mais marcantes neste domínio é o registro do tectonismo Neoproterozoico, caracterizado por extensas zonas de cisalhamento transcorrente dúctil, consideradas entre as maiores zonas de transcorrência do mundo, podendo ser observadas no Brasil e na África. O geossítio representa uma das melhores exposições dos efeitos desse tectonismo, neste caso associado à Zona de Cisalhamento Senador Pompeu, que limita o Domínio Ceará Central em sua porção leste.

O Geossítio **Gnaisse Milonítico de Quixadá** é formado por ortognaisse milonítico cinza homogêneo, com bandamento deformacional altamente estirado. Extensas faixas de ultramilonitos com forte estiramento mineral e foliação milonítica de alto ângulo na direção NE-SW destacam-se no afloramento. A deformação intensa obliterou quase que totalmente as estruturas pretéritas do gnaisse. Ele é explorado como rocha ornamental e pedra de cantaria, sendo muito utilizado como revestimento, pisos e calçamento público em Quixadá e arredores, demonstrando seu valor cultural, econômico e funcional para as comunidades locais.




À esquerda, aspecto geral do geossítio, com destaque para a extensão e homogeneidade do afloramento. À direita, detalhe da rocha com destaque para a foliação milonítica e indicador cinemático com indicação de movimento destral.

*Fonte: Moura P. et al. (2017) Conservation of geosites as a tool to protect geoheritage: the inventory of Ceará Central Domain, Borborema Province - NE/Brazil. An. Acad. Bras. Ciênc., vol.89, n..4, p.2625-2645.*

Fiquem em casa e fiquem bem!